

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno IV — N. 179

DOMINGO, 18 DE OUTUBRO

Numero : 300 réis



Querem economia e dão 5.500 contos para matar o «Bicho»...

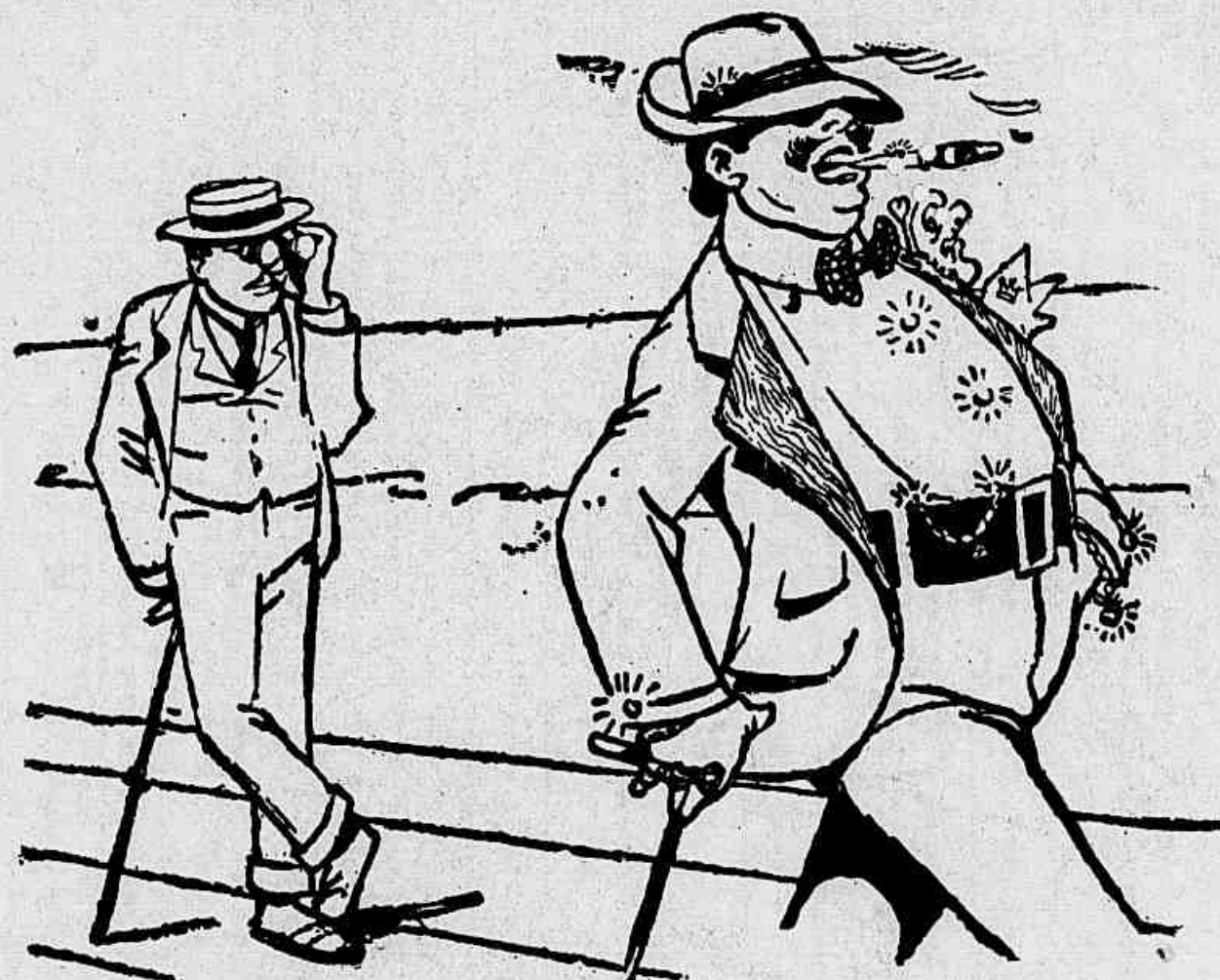
AGENCIA DE LOCAÇÃO, por ALBERT GUILLAUME



— Agencia de locação para banhos de mar... perfeitamente, meu caro senhor, são os termos do nosso prospecto. Mas não se trata de chalets ou villas... A nossa empresa não faz caso de taes bagatellas!... Alugamos á nossa clientella tudo quanto ella precise para triumphar nas praias...



— Por exemplo : um sortimento completo de toilettes sem rival, para as damas, seis vestidos por dia, doze chapéus, dezoito sombrinhas, outros tantos costumes de banho e peignoir... Tudo isso, destinado a servir apenas um dia, é nos restituído no dia seguinte.



— Para os cavalheiros : o nosso sortimento de gravatas, cintos, panamás, bengalas, colletes, e maillots com pantorrilhas ou sem ellas, é inimitavel.

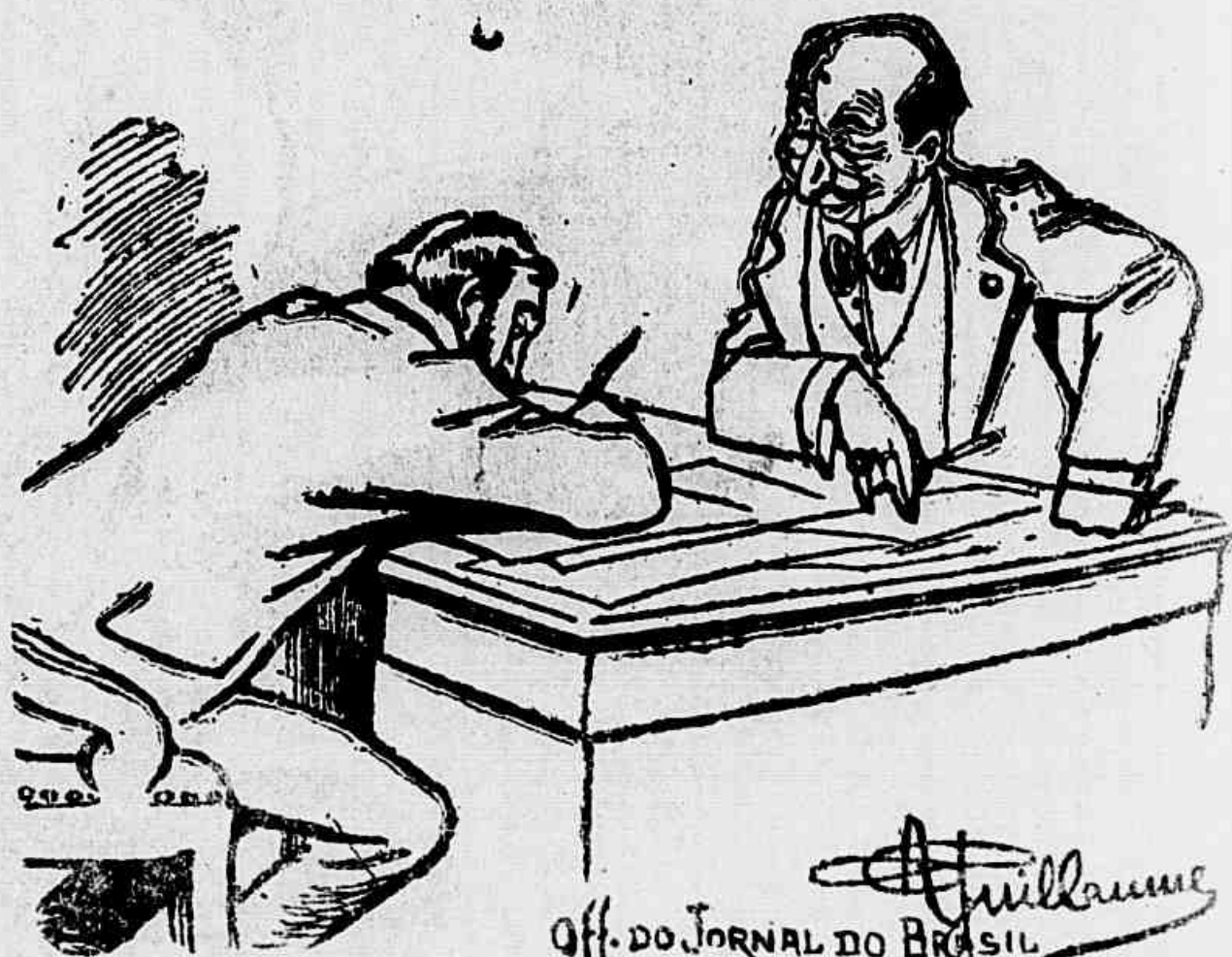
N. B. As joias, alfinetes, anneis Jean-Lorrain, braceletes barolus, etc., sujeitam o cliente a uma vigilancia especial.



— Para uso das meninas casadoiras, alugamos um grupo numeroso de valsistas que garantem o «sucesso» nos bailes do Cassino e fingem de pretendentes efim de attrahir a attenção do pretendente serio.



— Para as... outras meninas, fornecemos mãos de ocasião perfeitamente amestradas, roupa branca brazonada, lindas crianças ou cachorrinhos perfeitamente ensinados a brincar com toda a gente.



Off. DO JORNAL DO BRASIL

— Por uma intuição modernissima dos negocios não pedimos dinheiro adiantado. Levamos apenas, no fim da estação, uma porcentagem sobre os casamentos ricos ou outras quaesquer negociações realizadas... No caso de insucesso, o cliente insolvel compromette-se a fazer parte do nosso peseoal na estação seguinte.

Lycotol Granulado Efervescente

DE
GIFFONI

O mais poderoso dissolvente do ácido urico, o melhor anti-arthritico, preferido pela classe medica para o tratamento da diathese urica, areias, calculos biliares e vesicaes, inflamações dos rins e da bexiga, reumatismo, gotta dermatoses inflammatorias, eczemas exudativos ou seccos (darthros), arterio-sclerose, diabetes arthritico, colicas nephriticas e hepaticas, etc., etc.

Os mais notaveis clinicos desta capital e dos Estados o têm empregado e a sua eficacia nos casos acima. Vide a bulha que acompanha cada frasco.

Encontra-se a venda em todas as boas pharmacias e drogarias do Rio de Janeiro e os estados do Brasil.

Laboratorio—**RUA CAMPO ALEGRE N. 1**—Rio de Janeiro

ANGICO COMPOSTO

Este antigo e afamado xarope peitoral é o que mais se recomenda no tratamento da tosse, bronchites, catarrho, asthma, influenza, etc. Superior a quantas panaceas que por ahi pomposamente se annunciam, este medicamento pode ser empregado sem o menor receio, pois não contém codeína, morphina, ou outras substancias nocivas á saude.

UNICO DEPOSITO
PHARMACIA BRAGANTINA
e vende-se em todas
as boas pharmacias e drogarias

NAS OFFICINAS GRAPHICAS

DO

Jornal do Brasil

E DA

Revista da Semana

Imprimem-se por preços
extraordinariamente
modicos e com a
maior nitidez e brevidade
livros, obras illustradas,
catalogos, albuns,
folhetos, cartazes,
gravuras, mappas,
musicas, chromos,
diplomas, menus,
programmas, rotulos,
annuncios, cartões,
contos, memorandum,
almanaks,
folhinhas, etc.

RUA GONÇALVES DIAS

54 e 56

DOR DE DENTE



Sua cura em um minuto pelo
Odontalgico Oliveira Junior (instantaneo). No Rio de Janeiro: Oliveira Junior & C., Cattete n. 227—Araujo Freitas & C., Ourives n. 114.

ELIXIR DAS DAMAS

FORMULA DO

Dr. Rodrigues dos Santos

É um agente therapeutico de uma acção energica e segura nas molestias proprias das senhoras, nas irregularidades da menstruação, difficuldades e colicas uterinas, suspensão ou dores nos ovarios, catarrhos uterinos, etc.

Drogaria Godoy Fernandes

48, RUA DA QUITANDA 48

DIGESTIVO MORJARRIETH

É efficaç em todas as molestias do estomago, e o uso de tres a seis vidros será o sufficiente ao tratamento das enxaquecas. Não é panacéa.

DEPOSITARIOS NO BRASIL
SILVA ARAUJO & C.
RIO DE JANEIRO
RUA PRIMEIRO DE MARÇO
3 e 5

COBRAS VENENOSAS

São impotentes para vencer a Surnina, o remedio descoberto por Norberto Coutinho, contra o veneno das cobras, que todos os fazendeiros e roceiros devem ter-o á mão.

Vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias. Depositarios

Silva Araujo & C.
Rua Primeiro de Março 1 e 3
RIO DE JANEIRO

A LA RENOMMÉE

Ricas salas de seda a
65\$000

Ricas salas de seda a
85\$000

Lindos leques de gaze a 5\$,
7\$, 8\$, 10\$,
12\$ e 15\$; lindas blusas de
pongimette a 22\$000

RUA GONÇALVES DIAS
18 e 20

MOLESTIAS de PELLE — Recommendam-se ao publico o Licor e o Sabonete anti-herpetico, os unicos especificos para o tratamento das empigens, darthros, sarnas, borbulhas, manchas da pelle, sardas, caspas e comichões. As numerosas curas que se têm obtido com estes preciosos remedios autorizam-nos a garantir a cura radical destas terriveis molestias. Vendem-se na pharmacia Bragantina, á rua Uruguayana n. 103.

AOS DOENTES DO PEITO

A coqueluche, bronchite, tosse rebeldes ou chronicas, rouquidões, asthma, catarrhos chronicos, tísicas do larynge e pulmonar, etc., curam-se infallivelmente com o «Xarope Peitoral Balsamico, de Rebello & Granjo»; encontra-se á rua Primeiro de Março, pharmacia Granjo, Rio de Janeiro.

Em S. Paulo, na rua Direita
BARUEL & C.

LOTERIA ESPERANÇA

EM 21 DO CORRTNEE
20:000\$000
Por \$700

Para o Natal: grande loteria em tres sorteios em 10, 11 e 12 de dezembro

Approximações, dezenas e centenas dos 4 premios maiores dos tres sorteios!

Total: 8.618 premios, no valor de 252.000\$000. Bilhete com direito aos tres sorteios e competente sello de consumo: inteiros, 7\$400; meios, 3\$700; decimos, \$750; fracções, \$150.

CORRESPONDENCIA A
Companhia N. Loteria dos Estados
CAIXA DO CORREIO 1.952

AOS ANEMICOS

O Vinho Generoso Medicinal de Rebello & Granjo, succedaneo da AGUA INGLEZA, aprovado pelo Instituto Sanitario Federal, é um tonico por excellencia e robustece o organismo debilitado, aproveitando sempre as crianças, aos velhos, aos convalescentes, bem como ás senhoras durante a gravidez e amamentação. Encontra-se á rua Primeiro de Março, pharmacia Granjo, Rio de Janeiro, e drogaria Baruel & Comp., São Paulo.

SABONETE RIFGER

Este prodigioso sabonete, aprovado pela Inspectoria Geral de Hygiene, faz desaparecer em poucos dias as manchas do rosto, espinhas, pannos, sardas, caspa, empigens, darthros, erupções cutaneas, signaes de bexiga, frieiras, etc., tornando a pelle agradavelmente fresca e assetinada, fazendo-se espargir o mais suave e duradouro aroma. Preços: duzia, 14\$; um, 1\$500; caixa de tres, 4\$000. Vende-se nas principais casas. Deposito em S. Paulo, Baruel & C.; Rio de Janeiro, Godoy Fernandes.

48, RUA DA QUITANDA 48

MOLESTIAS DO PEITO

Tosse, asthma, coqueluche e bronchite

CURAM-SE COM O

XAROPE DE GRINDELIA

Oliveira Junior

NO RIO DE JANEIRO

Oliveira Junior & C.

CATTETE 231

Araujo Freitas & C.

OURIVES 114

URBE ET ORBE!!...

O «Elixir Estomachico de Camomilla» de Rebello & Granjo, está universalmente conhecido e proclamado como o mais efficaç para combater e curar em pouco tempo as enfermidades do estomago e intestinos. Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

Fraqueza

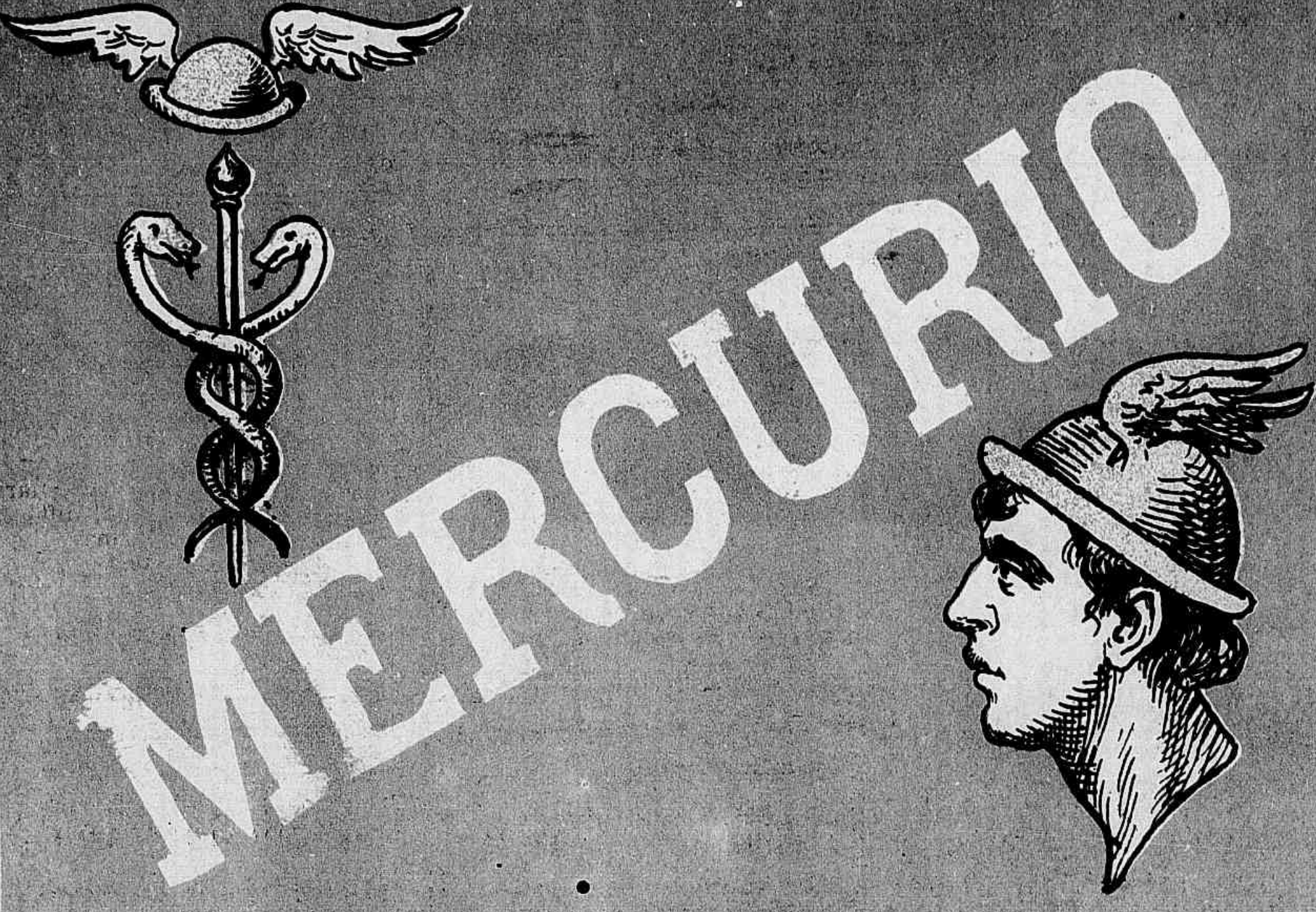
Anemia, lymphatismo, escrophulose, rachitismo, etc., curam-se com o

VINHO EUPEPTICO RESTAURADOR

OLIVEIRA JUNIOR

No Rio de Janeiro: Oliveira Junior & C., Cattete 227 e Araujo Freitas & C., Ourives 114.

SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES



MERCURIO

16 RUA DO HOSPICIO 16

LOTÉRIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do
Recolhimento de Nossa Senhora da Piedade
Sob a immediata respon-
sabilidade da mesma Irmandade, decre-
tos municipaes ns. 543, de
7 de maio de 1898 e 952, de 19 de novembro
de 1902

Extracção pelo systema de urnas
e espheras
onde são sorteados todos os
premios

Quinta-feira, 22 do corrente

A'S 2 1/2 DA TARDE

88, Rua dos Ourives, 88

PREMIO MAIOR

20:000\$000

113ª loteria — 13ª do plano n. 27

Só jogam 5.000 bilhetes a 10\$,
divididos em vigesimos de 1\$.

Dá-se vantajosa commissão aos
agentes do interior e dos Estados.

Acceptam-se encomendas de numeros
certos para todas as loterias.

Os pedidos de bilhetes devem ser diri-
gidos á caixa do Correio n. 754.

O agente geral,

JOAQUIM JOSÉ DO ROSÁRIO.

COMPANHIA DE LOTÉRIAS NACIONAES DO BRASIL

Sede social e salão das extracções

Primeiro de Março 38 e Visconde de Itaborahy 9

Caixa do Correio n. 41 — Endereço telegraphico
LOTÉRIAS-RIO

LOTÉRIAS DA CAPITAL FEDERAL

Presididas pelo sr. fiscal do governo, representante do
exmo. sr. ministro da fazenda e com assistencia de um director da
Companhia. Serviço do governo da União em virtude da lei do
Congresso Nacional e do contrato assignado na Directoria Geral do Con-
tencioso do Thesouro Federal

HOJE Sabbado 17 de Outubro ás 3 horas **HOJE**

82ª loteria do magnifico plano 44ª

50:000\$000

Inteiros 6\$000 — Oitavos \$750

GRANDE E EXTRAORDINARIO SORTEIO

12ª loteria do grande plano n. 103

Sabbado 7 de Novembro proximo ás 3 horas da tarde

200:000\$000

Inteiros 15\$000 — Meios 7\$500 — Vigésimos \$750

Os bilhetes acham-se á venda, com grande antecedencia ao dia do
respectivo sorteio, nas agencias geraes aqui, em todos os Estados da
Republica e em todas as casas e kiosques. Os pedidos de bilhetes para
as localidades em que a Companhia não tiver agencia official, deverão
ser dirigidos, com a maior clareza nas direcções, aos seguintes agentes
geraes nesta capital: CAM. ES & C., becco das Cancellas n. 2 A, ende-
reço telegraphico PEKIM, caixa do Correio n. 946; LUIZ VELLOSO & C.
rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUSVEL, caixa do
Correio n. 817. Sómente são pagos ou recebidos em pagamento bilhetes
premiados das loterias federaes.

PAGAMENTO PONTUAL

Emulsão Scott Alimento Completo

A Emulsão de Scott, por seus compo-
nentes de oleo de figado de bacalhau e
hypophosphitos de cal e soda, é um dos
alimentos mais completos para a econo-
mia humana.

E, um excitante da nutrição. Se absor-
ve pela fibra muscular, sendo um grande
renovador dos tecidos e dos principios
albuminoideos fundamentaes, expulsan-
do as toxinas bacterias infecciosas e seus
productos. Purifica totalmente o sangue,
e é por reunir essas propriedades que a

Emulsão de Scott

deve empregar-se sempre na tubercu-
lose, a anemia, o rachitismo, o embrande-
cimento dos ossos e em geral em todas
aquellas enfermidades que necessitam
um alimento completo.

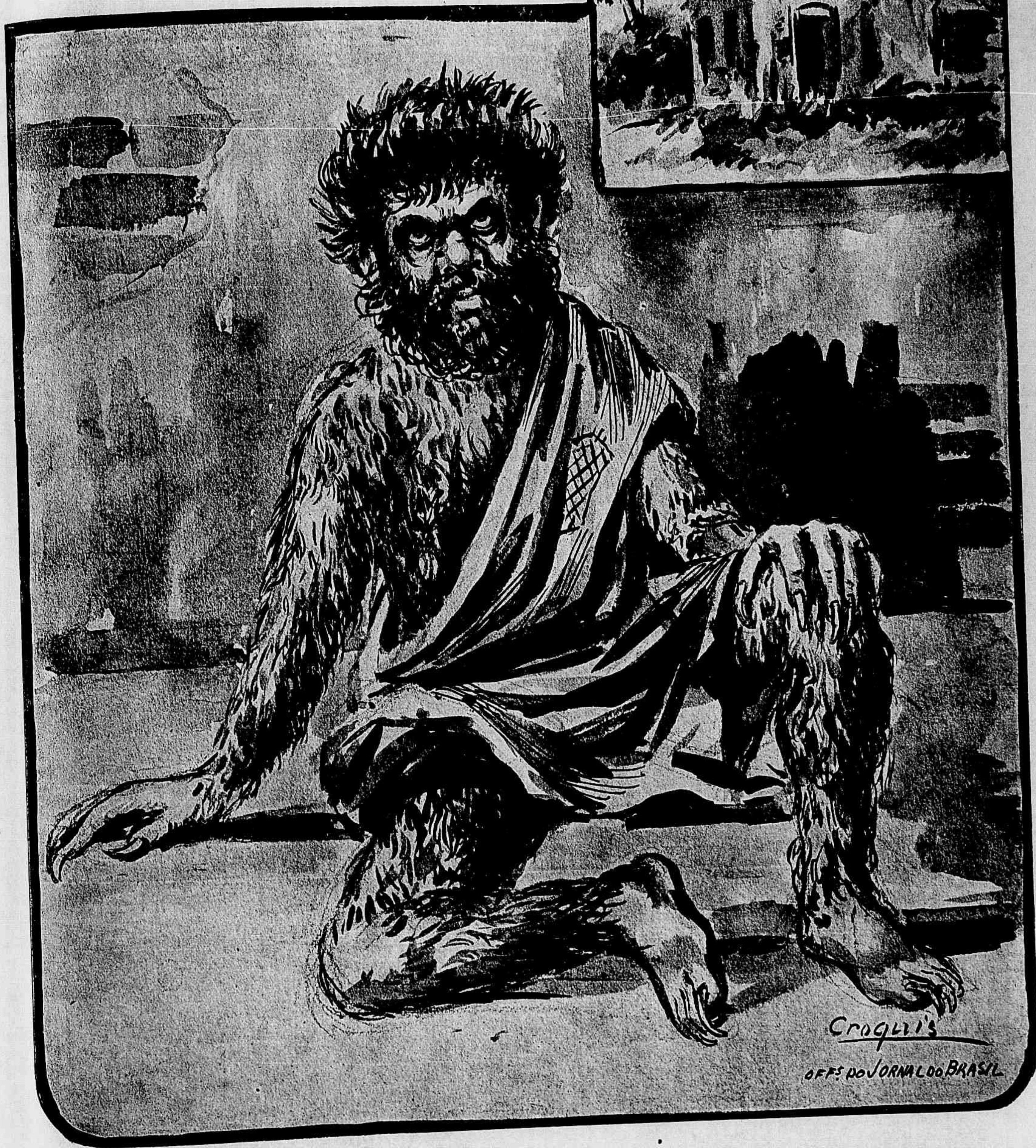
Por seu estado gorduroso nutre os
pulmões. Por sua assimilação, aumenta
os globulos do sangue. Pelo phosphoro
que contém, nutre o cerebro.

O Phosphato de cal e de soda nutre os
ossos e a cal calcina os tuberculos.

Razão porque o é um alimento com-
pleto.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York.
A' venda nas Pharmacias e Drogarias.

MALDIÇÃO DE DEUS



O filho que esporeou a própria mãe

Aos leitores do *Jornal do Brasil* devem estar lembrados que no dia 20 de agosto do corrente anno appareceu em suas columnas uma noticia sensacional sobre o horrivel caso de ter um filho maltratado, da mais horripilante maneira, a propria creatura que lhe deu o ser.

A sensação causada por tão deshumano quão incrível attentado foi enorme, e a curiosidade que despertou desde logo em todos os leitores, obrigou-nos a não poupar esforços, para que pudessemos conseguir ou uma photographia de tão barbaro homem ou pelo menos que pudesse um dos nossos redactores artisticos ver o original do nefando caso. Para isso seguiu até o interior do visinho Estado do Rio um dos nossos representantes, e de lá trouxe-nos a reprodução fiel do misero ser a quem o Céu castigou da mais horrorosa forma, como vêm os nossos leitores, pelo crime que praticou.

Em seguida publicámos novamente a noticia do caso relatado pelo *Arealense*, da estação do Areal, numero de 16 de agosto:

«Pessoa muito respeitavel da cidade do Abre-Campo, em carta de 30 de julho, relata o seguinte e extraordinario facto que merece ser conhecido do publico: No Quilombo, municipio do Manhuassu, reside Francisco Fagundes, homem perverso e assassino.

Chegando de noite em casa, um dia destes, amarrou o animal e deitou-se. Sua mãe desarreiou o animal, deu-lhe milho e soltou-o no pasto. De manhã levanta-se, e não encontrando o animal preso, zanga-se, toma o selim, amarrou-o na propria velha, monta em cima e corta de esporas sua propria mãe, deixando-a toda ensanguentada!!

Agora o castigo:

Oito dias depois cae doente de paralyisia, não move as pernas nem os braços e todo o ser humano transforma-se em uma verdadeira fera.

Um pello aspero cobre-lhe todo o corpo; olhos fundos, unhas reviradas como as do tigre, não se distingue o que diz, mas solta rugidos como o urso, animal com o qual se parece. Tem receio da luz e vive em um quarto escuro, sendo tratado por sua mãe. Devora tudo que lhe dão e bebe cinco garrafas de restilo por dia, sem que sinta o mais leve incommodo!»

Junto á reprodução do amaldiçoado damos também a pequena choupana em que se passou a scena do crime.

Sirva este castigo tremendo, que a Justiça Divina infligiu a este desgraçado, de exemplo para os que zombam da providencia de Deus.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno IV — N. 179

DOMINGO, 18 DE OUTUBRO

Numero : 300 réis

CARTAS DE UM TABARÉO

ILLUSTRE COMPADRE

Rio, 2ª semana de outubro.

EXTRAVIOU-SE a carta escripta para o numero passado.

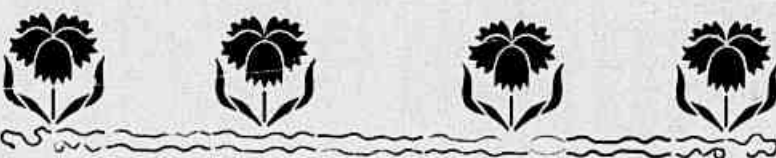
Nella te fallava sobre a campanha mais uma vez encetada pela Policia contra o jogo; passou a oportunidade porque a febre vae cedendo e creio que dentro em pouco ninguém se lembrará de que houve, ha poucos dias, uma perseguição infrene aos jogadores... para d'aqui a tempos voltar a sezão, porque dessa molestia não tem conta as vezes que a Policia tem sido atacada.

Quem me parece não querer ceder é a peste bubonica; continuam os casos, os fallecimentos e, seu compadre, quem morre... não póde reclamar.

Não me metto a discutir o caso da introdução e permanencia da bicha; não quero mesmo apurar estas cousas: 1º porque não sou scientista e não quero metter a mão na combuca da apuração dessa responsabilidade, para me não cahir por cima algum pedaço de céu velho de descompostura como as sabem passar os esmeraldicos doutores—2º porque sustento o principio basico de toda a liberdade: cada macaco no seu galho—3º porque entendo que quem tem por obrigação cuidar de nos preservar de hospedes da natureza da peste, não deve precisar de agulhão para cumprir os seus deveres.

Você bem diz, seu compadre, que não ha estrada boa sem um pedaço de mão caminho; diz muito bem porque ao nosso prefeito surgiu agora o *mão caminho* na estrada que vem palmilhando desde que foi investido das suas elevadas funcções.

Esse pedaço de pedregulho, estrepes ou cousa que o valha, tem o pre-



O Rev. Prior do Collegio Diocesano de S. José



feito encontrado no Conselho Municipal, tanto assim que um intendente, penso que companheiro de viagem, talvez com quem elle mais contava para attingir seu termo, acaba de renunciar, creio que desconfiando de que até ali não encontrasse mais a suavidade do começo da estrada.

Haverá quem ignore que tudo ao principio são flores e que ás vezes de baixo das mais bellas e odorosas se occulta a aspide, que envenenará o que se deixar deslumbrar pela sua belleza e perfume?

Mas, meu bom compadre, deixemos em paz a rusga municipal.

Fui á Penha. Tomei um fartote de campo, de ar, de luz.

Andava bem precisado disso. Entretanto devo dizer-te com franqueza que não gostei da viagem; que balburdia, que perigo!

Como devia ser bom, no tempo em que a viagem era feita a pé, a cavallo, a carro, ou por mar, em pequenas embarcações!

E' bem de ver que por esses meios muita gente lá não ia, á falta d'aquillo com que se compram as melancias (isto para dar a cor local); hoje, porém, com os transportes baratos, é o que se vê: muita parra e pouca uva; isto é, muitos que vão lá para beber, para fazer desordens e poucos, nos domingos chamados *de festa*, pela fé, pelo principio de Religião.

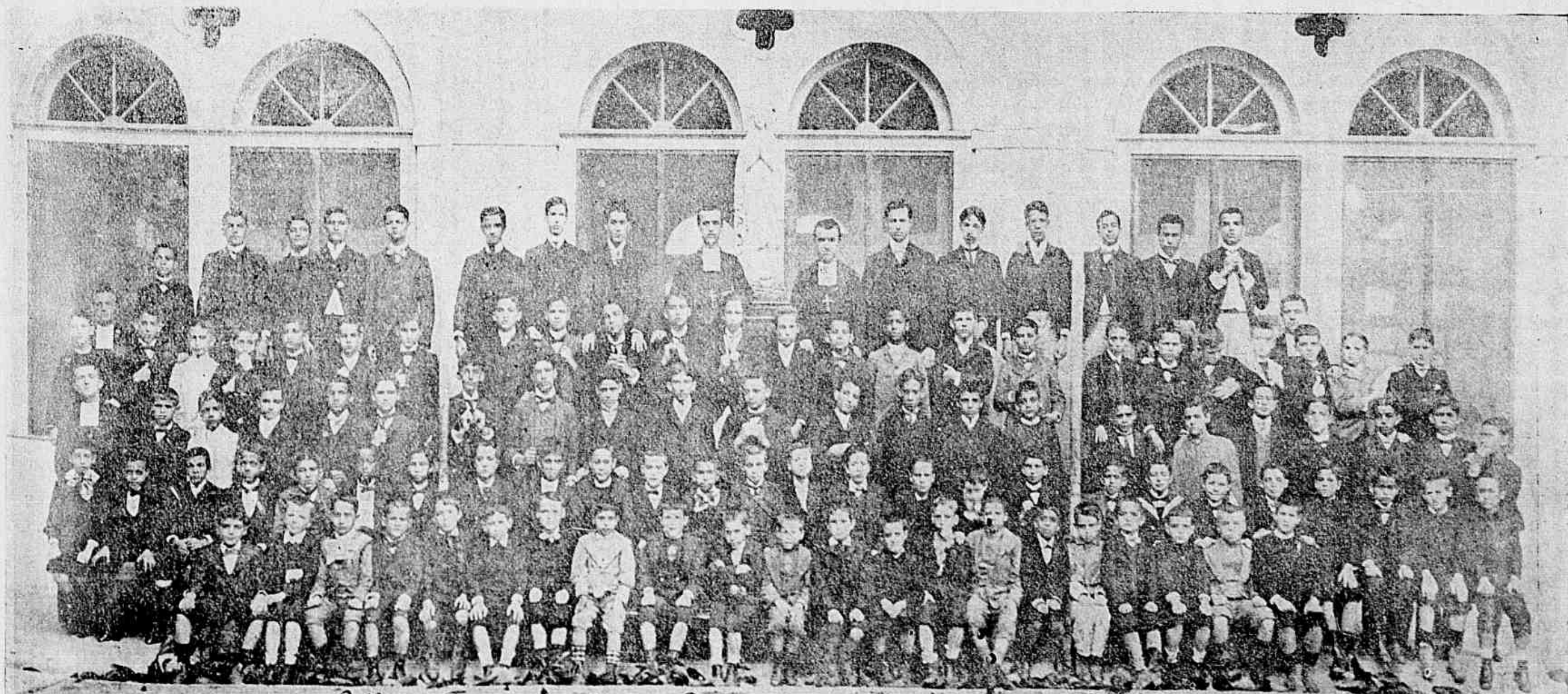
Estes vão em qualquer dia e constata-me que em grande numero, attendendo aos muitos milagres da Immaculada Virgem da Penha.

Entretanto, pondo de parte as diabruras do *povo da lyra*, o incommodo da viagem, a estada na Penha, a visita ao respectivo santuario, devem constituir uma obrigação de todo o homem de fé e de bom gosto.

Até...

Do teu

Bermudes.



Collegio Diocesano de S. José. Rio de Janeiro. Setembro 1903.

OFF. do JORNAL DO BRASIL

Alumnos do Collegio Diocesano de S. José

Um reclamo sentimental

No ver o de 18..., o movimento de passageiros e o tráfego entre São Luiz e Memphis era bastante intenso; porém, não tanto que pudesse sustentar ao mesmo tempo a companhia de paquetes de S. Luiz e o capitão Job Benton. A companhia de S. Luiz, recentemente constituída com meia dúzia de bellos vapores novos, fazendo carreiras diárias, aumentava progressivamente os seus lucros. O capitão Job, com o seu unico vapor, o *Southerner*, ia invariavelmente perdendo dinheiro.

O *Southerner* era um vapor de rodas, de tamanho regular e de forma antiquada. Fazia muita agua e em regra atravazava-se de um ou dous dias de cada viagem.

Mas para o capitão essas cousas eram indifferentes; para elle o seu barco era, por todas as razões, o me-

patrio, embora o fosse da escola antiga. Considerava as innovações, como ailluminagão electrica ou quaesquer outras commodidades, umas simples *frioleiras*; e detestava cordialmente os engenheiros do governo, com os seus trabalhosos planos de atenuar a violencia da corrente do rio. Mas elle era o universalmente conhecido, que durante annos prosperara.

Com o advento da nova companhia, diminuíram-lhe a breve trecho os passageiros e a carga. A principio ficara calmo; depois, vendo a descreção augmentar de dia para dia, receiou do seu futuro; em breve os rendimentos começaram a adelgarar-se como o rio durante a estação estival. Convenceu-se afinal, de que precisava fazer alguma coisa para se defender e depressa. Decidiu-se a tentar redução no tempo do trajecto, e em con-



Estado de S. Paulo — Campinas — A chegada de Santos Dumont na estação de Campinas

lhor paquete do Mississipi. De que estaleiro viera primitivamente ninguém sabia; rezava a tradição ter sido de Pittsburg. Andava, ha tanto tempo, na carreira de Memphis que mesmo os mais antigos não podiam fixar com precisão a data da sua primeira viagem.

O proprio capitão Job tinha já alguma coisa de veterano. Filho do piloto, desde a mais tenra idade, aprendera todas as complicadas obrigações do seu mister. Aos dez annos era ajudante nas casas das machinas, aos quinze timoneiro, aos vinte piloto, e aos trinta patrão e um excellent

formidade arranhou um novo roteiro de viagem, o qual em verdade não foi um exito. As machinas do *Southerner*, acostumadas a longos annos de deliberado e pacifico trabalho, recusaram-se á velocidade da nova carreira,—e logo no primeiro dia arrebitou um tubo da caldeira, quebrou-se um dente da engrenagem e desarranjou-se um cylindro da machina. Em resumo, o vapor foi obrigado a entrar por duas semanas em reparação e, quando voltou, a luta estava perdida. O luxo e a frequencia das embarcações rivaes tinham chamado a si definitivamente tanto os



Estado de S. Paulo — Campinas—Um pic-nic dos socios do Gremio D. R. Arthur Azevedo, realizado em Velinho, no dia 13 de Setembro de 1903



Estado de S. Paulo—Campinas—Festejos a Santos Dumont—Local da estatua de Carlos Gomes

viajantes como os carregadores. O *Southerner* fez ainda algumas viagens com a equipagem sem trabalho, e camarotes cheios de criados e de cadeiras vãs; portanto o capitão resolveu suspender as carreiras.

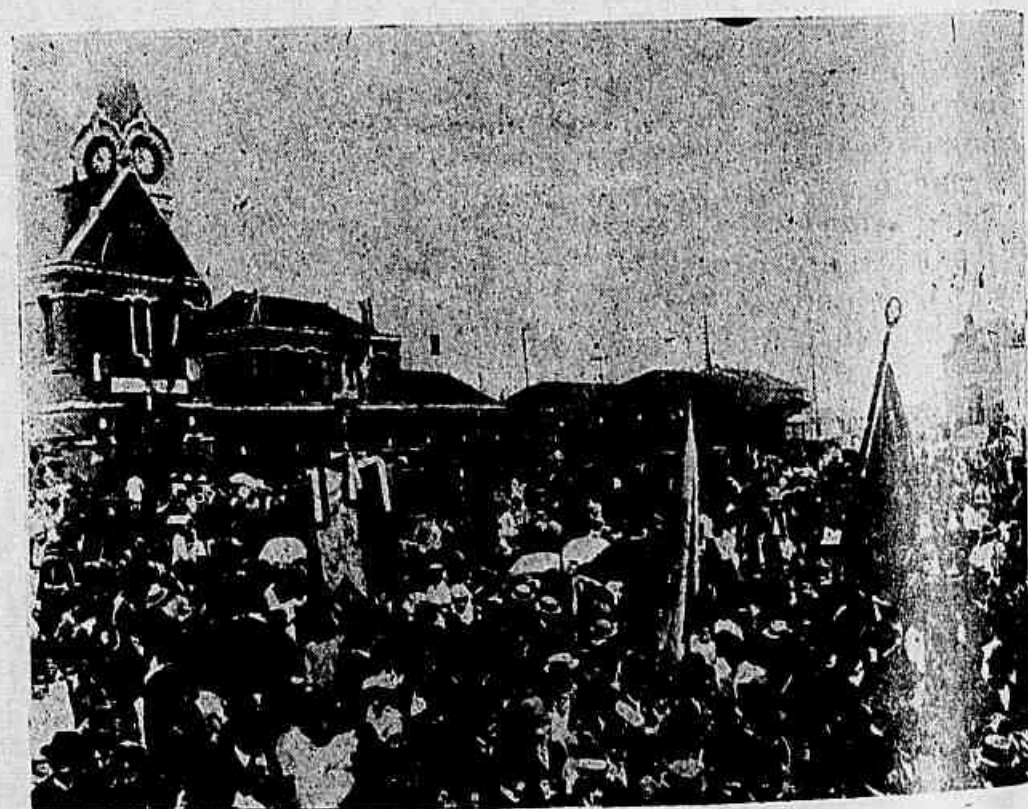
Não era, porém, cousa facil para elle abandonar o theatro da sua primitiva gloria:—nos seus quarenta e dous annos só por duas vezes se afastara d'aquellas quinhentas milhas de rio; e dos estabelecimentos das margens conhecia quasi todos os homens, mulheres e crianças. Todavia, pareceu-lhe que nada mais ali havia a fazer. Portanto, n'um dia de outubro disse adeus aos seus agentes, dirigiu-se para a sua herdade de Illinois, algumas milhas acima da cidade de Alton. Ali elle fez encalhar o seu dilecto vapor, pol-o a secco, especou-o de frente da sua propriedade, e retirou-se á vida pacifica de agricultor.

Pelo menos era esta a sua intenção quando veio para terra; mas em breve reconheceu que os habitos de tantos annos, passados a bordo, não podiam ser abandonados d'um momento para o outro. A administração da sua herdade entreteve-o ao principio, depois pouco a pouco foi-a entregando ao seu feitor, até que ao cabo de seis mezes, nem sequer n'ella pensava um instante.

O capitão Job começou de persuadir-se de que qualquer dia recuperaria o seu logar no tráfego do rio. Mais tarde ou mais cedo deveria haver uma inesperada mudança. Nesta esperança julgou inteiro dever seu conservar o *Southerner* sempre prompto a voltar á navegação.

Assim considerando, impoz-se um rude trabalho, dividiu o seu dia n'um curiosa obrigação. Logo depois do almoço corria para a sua embarcação e começava na faina. Desempenhava todos os misteres de bordo; mais d'uma hora era empregada na escrupulosa limpeza do chão, do convés, dos tectos, primeira obrigação que elle aborrecia fazer, e a que achava necessaria. Em seguida havia inspecção e arranjo dos cabos e do salão. O capitão tomava o maior interesse, havia ao menos alguma variedade: cadeiras e mesas para se

limpar do pó, pannos de mesa para se sacudir, e tinha de olhar pelo piano. O capitão mirava-o com grande respeito. Era extremamente ignorante de musica, mas em todo o caso parecia-lhe necessario experimentar o instrumento d'alguna forma, portanto todos os dias levantava-lhe a tampa, e com ambas as mãos tirava estrepitosos e destoados sons do teclado. Era tão particular na limpeza e no arranjo da mobilia do seu beliche como a mais cuidadosa dona de casa com o seu *boudoir*. Mudava constantemente, d'um para o outro lado os tapetes, os quadros, as cadeiras, as mesas, porém, nunca sabia decidir qual seria o logar mais conveniente. Depois d'uma vista d'olhos na despensa e outra na rouparia, dava por



Estado de S. Paulo — Campinas — Aspecto da sahida da estação depois da passagem de Santos Dumont

terminadas as suas obrigações de criado de bordo.

Em seguida descia á coberta entre o mastro e a mesena e fazia-se engenheiro. As machinas resguardadas por espessos pannos alcatroados eram carinhosamente descobertas. Untava-as, polia-as de todos os lados, aparafusava aqui, desmanchava acolá e afinal cobria-as de novo.

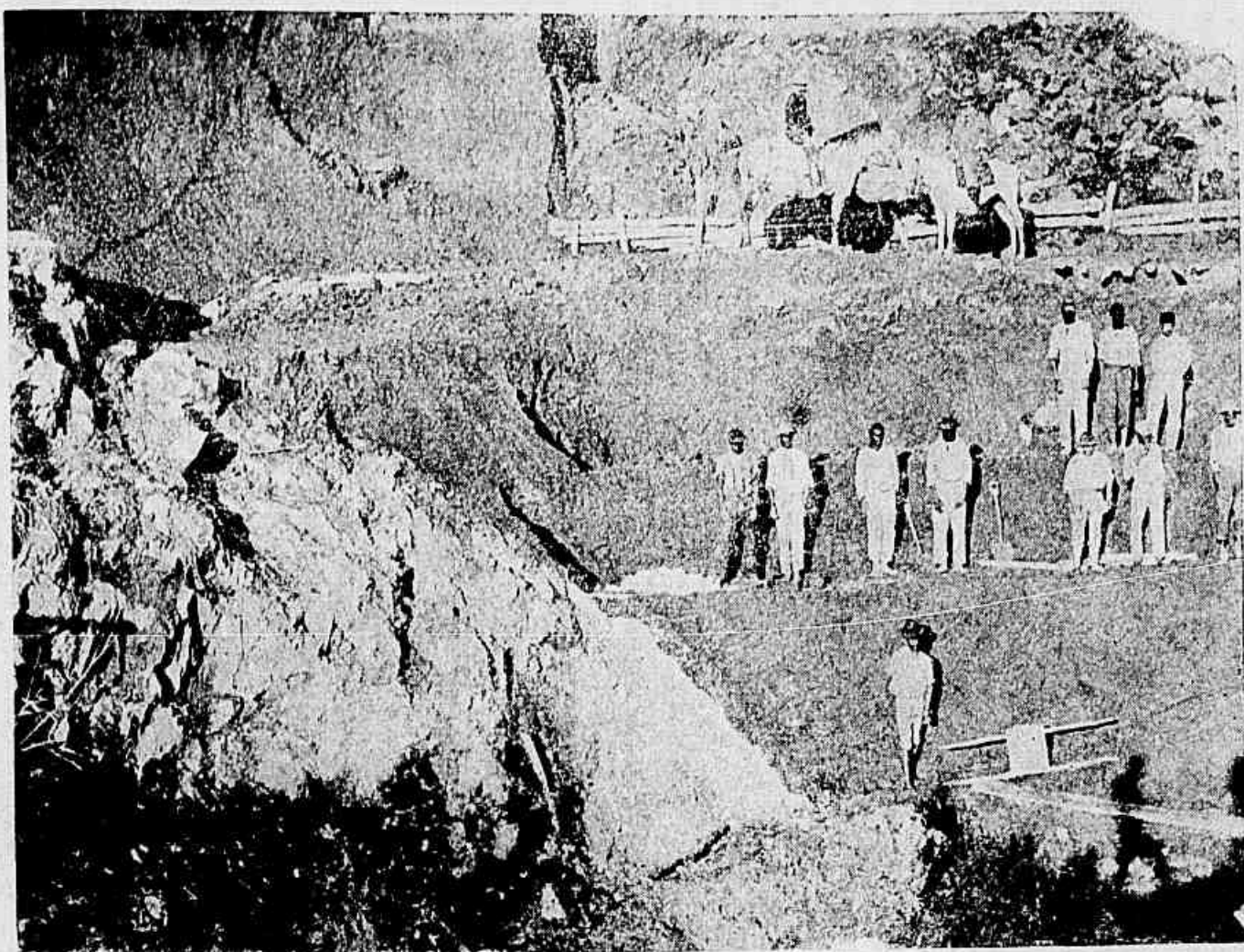
Depois tomava funções de calafate, revistava cuidadosamente o casername e o aparelho.

Chegava a hora do jantar na herdade. As refeições do capitão eram pausas alegres na sua existencia, porque eram cozinhadas e servidas no estricto systema de bordo por um ex-marinheiro do *Southerner*.

Finalizado o jantar, Job Benton voltava ao vapor, mas agora como capitão. Se o tempo estava favoravel, sentava-se horas seguidas, ou no convés perto do leme ou na casa da vigia. Se estava mau tempo ia para o seu pequeno escriptorio e passava revista

à lista dos antigos passageiros, na qual appareciam nomes de muitos homens notaveis, incluindo o d'um presidente.

Eram-lhe docemente gratas estas longas tardes, perto do seu querido rio—o irresistivel, o gigante Mississippi—quebrando sereno na margem, absorvia-se na contemplação dos variados espectaculos que lhe davam as embarcações do rio, umas a favor da maré deslizando na corrente, outras lutando fortemente contra ella. Toda a embarcação que passava proxima, desde o mais insignificante barco de reboque até o mais magestoso paquete, comprimentava o *Southerner* com um forte silvo de vapor, e todo o mestre ou piloto gritavam ao capitão Job, através do espaço, alegres saudações. O capitão não tinha vapor para fazer soprar o apito em resposta, pelo que se affligia intimamente, porém, encontrara na grande sineta de bordo um meio sufficiente de o substituir. Entretanto, lia os jornaes, sobretudo os annuncios maritimos. Voltava para a ceia, depois no crepusculo revistava o velho paquete, bastante grande para içar nos seus canos as lanternas encarnada e



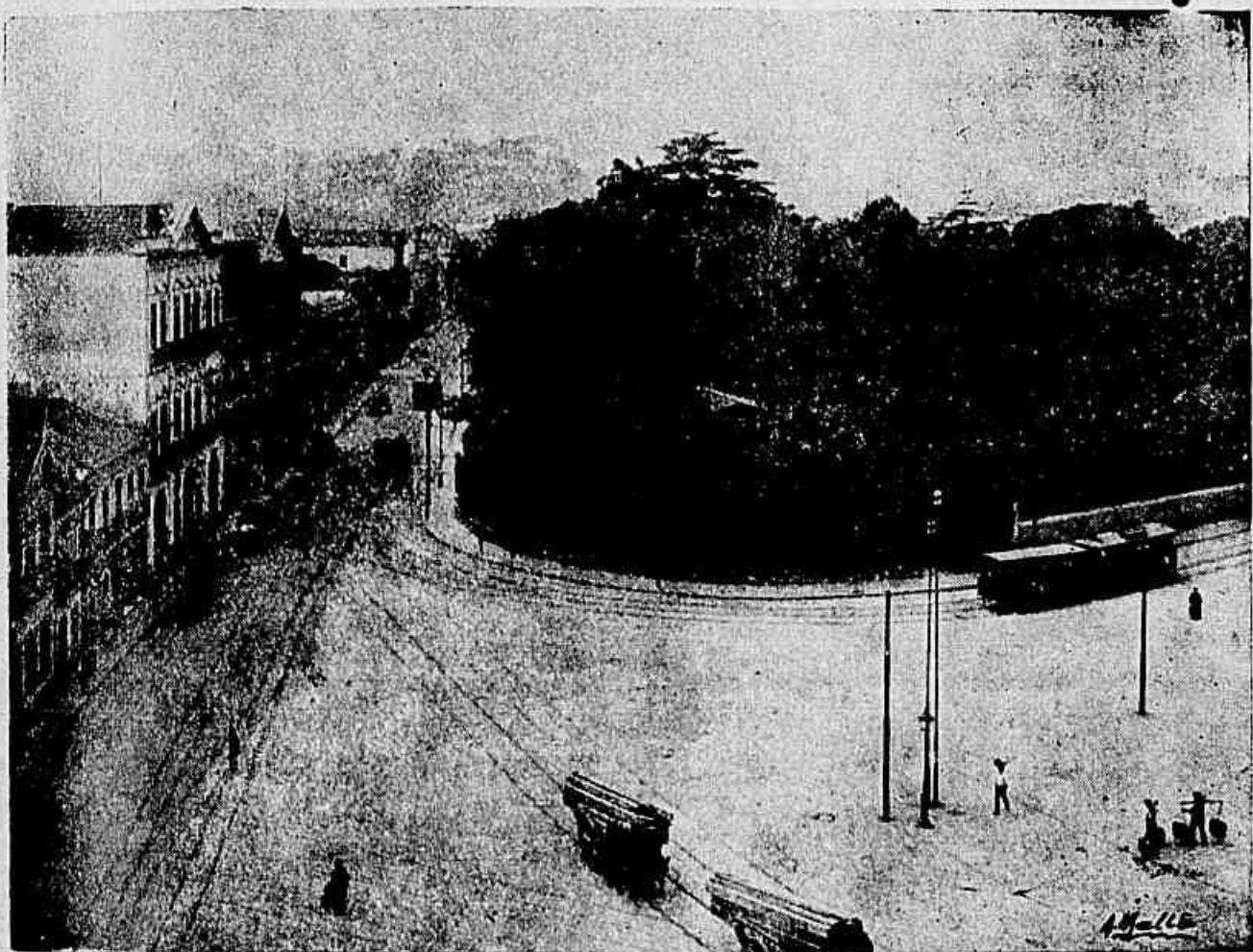
Estado de Minas Geraes—Minas do Campestre—Tunnel n.10— Direcção do engenheiro dr. Rayl Vidrich e Fabio de Carvalho

phantasticas aventuras de viagens e honrava-se abundantemente a garrafeira do capitão Job.

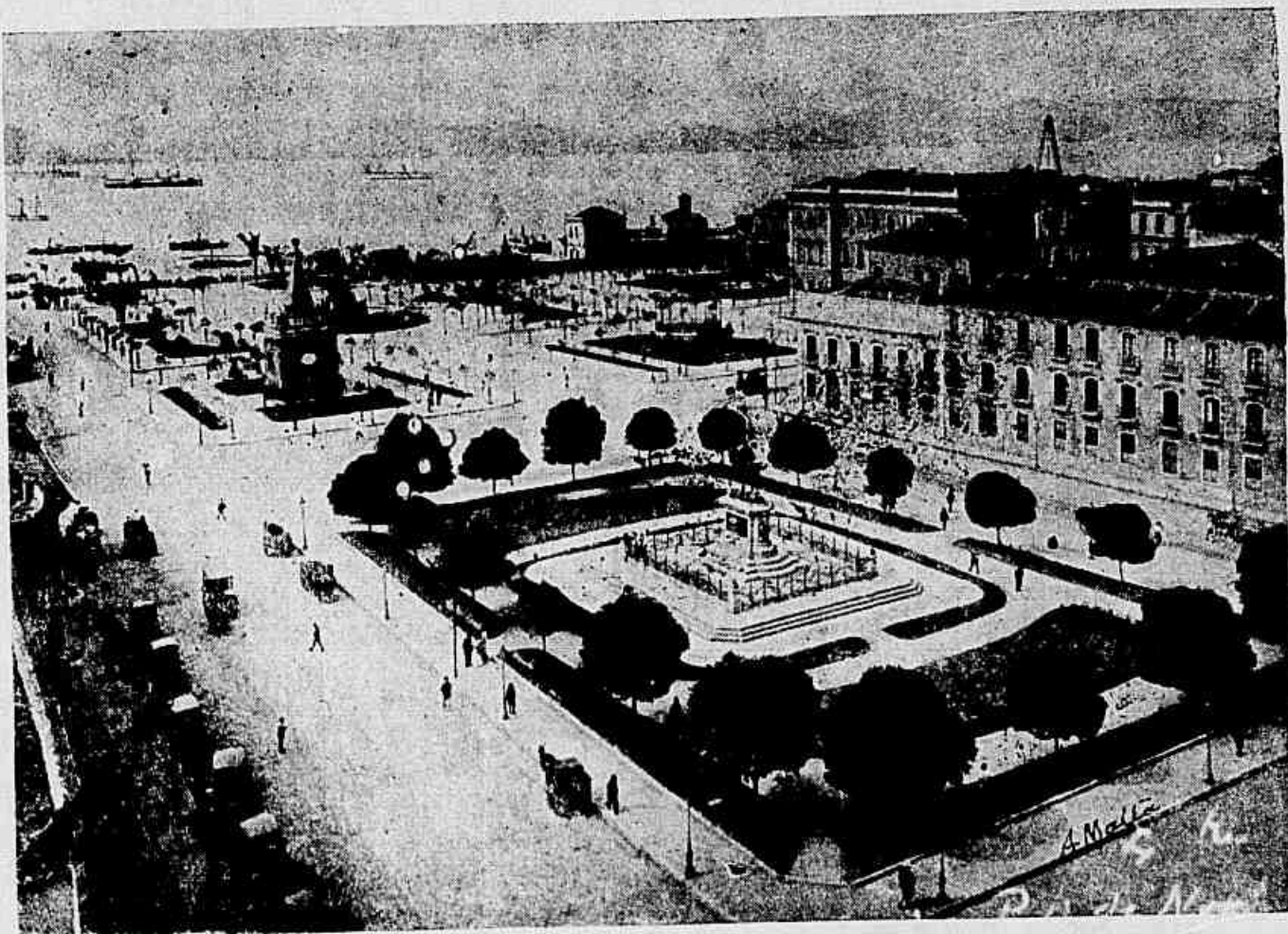
Vindo o ver o, enquanto alourava a seara na herdade, empregavam-se com a ajuda do capitão, durante duas semanas, os braços dos trabalhadores disponiveis na renovação annual do vapor. Era limpo o fundo e repintado a primor.

Durante oito annos o capitão Job varreu e esfregou, fez obras e conservou a sua embarcação. Durante oito annos acompanhou e estudou attento as notas do rio, nova balizagem, formações d'arcia e esperou pela sua vez com cega crença. Afinal ella chegou; a companhia de paquetes de S. Luiz falliu ruidosamente.

Leu estas noticias n'uma segunda, á tarde, e na quarta-feira seguinte, á noite, o *Southerner* com equipagem completa, em lastro, e uma lancha a vapor para descarregar, seguia para o forte de S. Luiz no patinhar seguro e vagaroso das suas rodas volumosas. O capitão Job estava radiante de intensa alegria. O seu vapor não era já a reliquia encalhada na herdade de Benton, um objecto de curiosidade para os viajantes; era mais



Rio de Janeiro — Rua do Passeio e Largo da Lapa



Rio de Janeiro — Porto de desembarque — Antigo cães Pharoux

verde que a lei maritima determinara dever usar toda a embarcação fluctuante, e dormia a bordo. Os inspectores declararam que era ridiculo e enganador um barco posto a secco, em terra, exhibir aquelles signaes. Mandaram-lhe ordem de os tirar.

Profundo desgosto para o capitão Job, mas a Associação dos Pilotos não achou nenhum inconveniente n'este pequeno capricho do capitão, e foi em seu auxilio. Houve uma discussão longa, renhida, na qual se expenderam d'ambos os lados numerosas opiniões, graves e substanciosas, mas a ordem foi revogada.

De noite, os vapores apitavam ao *Southerner*, como de dia, e fosse que horas da noite, o capitão correspondia sempre; que elle enfiara um arame da sineta do *Southerner* para o seu camarote, e nunca o somno era tão pesado, que a não tocasse quando passava alguma embarcação.

No domingo fazia-se excepção a este regimen. O capitão omittia os varridos e as limpezas, e logo de manhã passava o seu antigo cozinheiro para o *Southerner*, com completas instrucções para o jantar, que assumia na vida do reformado maritimo a importancia d'um acontecimento. Era servido no comprido salão do vapor, com todo o esplendor de roupas, crystaes e pratos que a despensa podia mostrar e era largamente partilhado pelos vizinhos do capitão. Em regra, vinham de S. Luiz por series alguns velhos amigos, marinheiros tambem. Elaborava-se e discutia-se o menu; o capitão e seus amigos contavam historias inverosimeis de embarcações,

PRIMEIRA CLASSE



— Aquella é que é a prima-dona ?

— Sei lá! Não tenho nada com o parentesco dos outros...

uma vez o paquete semanal de Memphis. Deliciava-se em escutar o bater da marea no casco, o cair da agua das rodas nas duas esteiras espumosas, o zumbido do vapor fechado em tensão, o rythmico movimento da machina. Com entusiasmo de um mestre novico, corria do convés para os salões, observando todos os movimentos da sua embarcação, distribuindo para uns e para outros innumeras instrucções e ordens.

A's dez horas o *Southerner* passava por baixo da ponte de Eads, e amarrava ao dique de S. Luiz. No caes o capitão soube pela primeira vez que ia ter um competidor. Alguem do rio Ohio tinha feito construir um novo vapor, o *Telegramma*, para o trafego de S. Luiz a Memphis. Já largara de Memphis em primeira viagem; porém o capitão estava em muito boa disposição para se affligir com o caso:—para dous havia largo espaço, dizia consigo proprio.

Na tarde seguinte, á hora habitual das cinco, o *Southerner* partiu para Memphis com tempo de feição. O capitão receiava um pouco d'esta primeira viagem. Pensara nas inesperadas mudanças dos bancos do rio; temia que os velhos amigos o tivessem esquecido. (Continua.)

Um maire achava-se na mesa entre dois jovens que delle chasqueavam. « Bem vejo, senhores, disse-lhes, que quereis zombar de mim e vou dar-vos uma idéa justa do meu caracter. Não sou precisamente um tolo, nem absolutamente um fatuo; sou entre dois »

OS THEATROS

Com *La Princesse de Bagdad*, terminou segunda-feira a serie de representações da *tournee* Jane Hading, no Rio de Janeiro, e com ella tambem terminaram as delicias que a encantadora comediante soube proporcionar ao escolhido publico que ia ao Theatro Lyrico apreciar a grande actriz franceza.

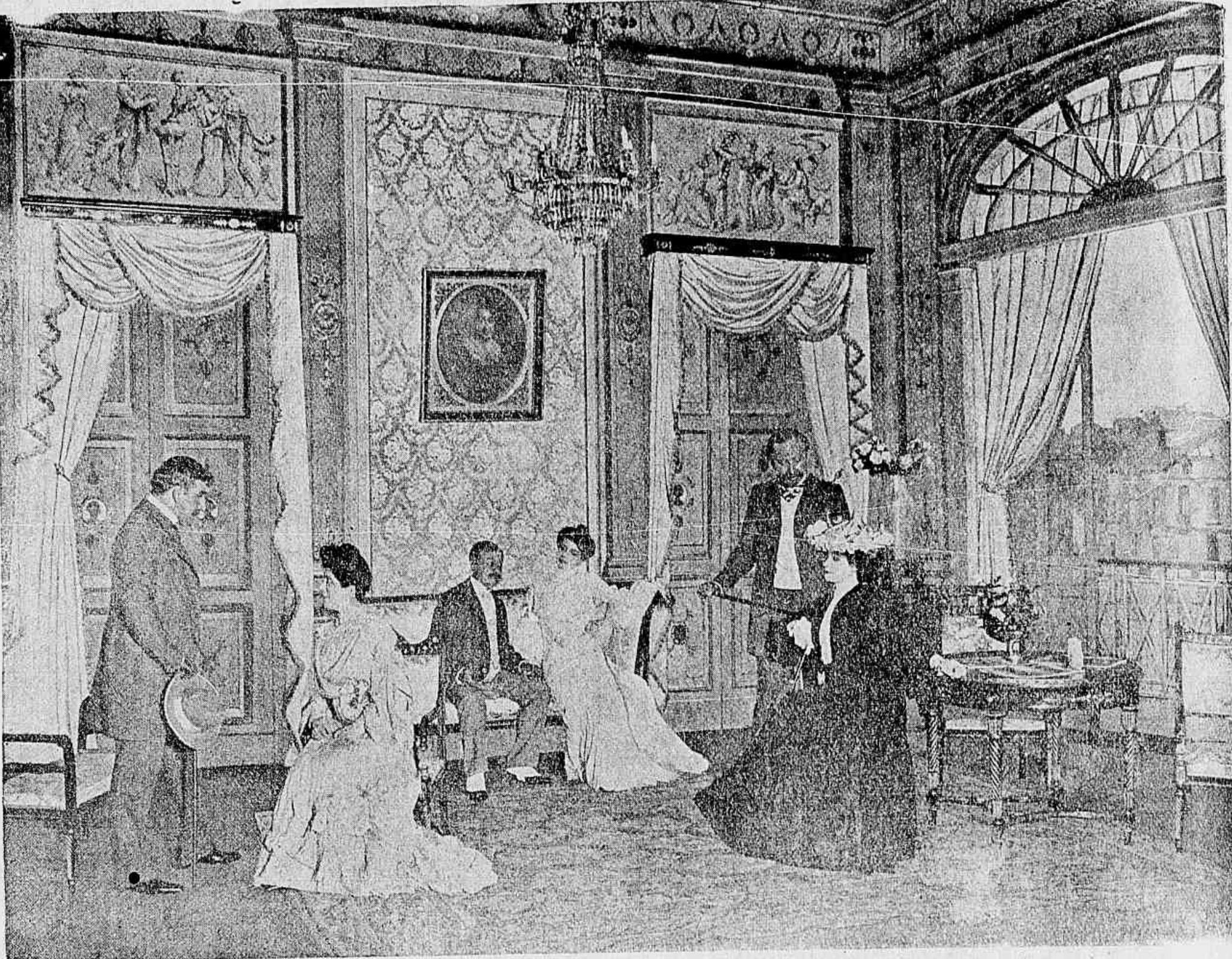
A lacuna deixada no nosso theatro pela desaparicação da decantada actriz é sensível e dolorosa, principalmente agora que já nos vamos acostumando a ter a entre nós. Ha males, porém, que vêm para bem, segundo o dictado popular, porquanto se perdemos Jane Hading, tivemos como compensação a *première* da *Aida* cantada pela Companhia Lyrica Sansone, da qual faz parte a não menos celebre artista Haricléa Darclee.

O successo que causou no Rio de Janeiro a *troupe* Jane Hading, foi felizmente para o nosso credito, um d'esses factos que se registram nas paginas douradas da vida de uma cidade. Após a irrisoria asserção de um artista que pretendeu aviltar o procedimento, os usos e os costumes de uma população inteira, atacando até a sua educação, nos vem como precioso balsamo, uma sua compatriota fazer esquecer as insolencias do primeiro.

O trabalho de Jane Hading na ultima peça levada á scena foi verdadeiramente surpreendente. O drama da vida, ali estampado com toda a verdade, foi interpretado de uma maneira dolorosamente real. O thema, porém, da peça e o seu desenlace final não nos agradaram.

O theatro moderno está feito e preparado é certo, para as reproduções o mais exactamente que for possível, das scenas da vida real, mas quando estas scenas e principalmente as suas reproduções chocam o espectador e dão-lhe uma impressão desagradavel, seria melhor não levá-las ao palco, por isso para a realidade que faz soffrer nos parece sufficiente o proprio drama diario e eterno da existencia. Quando alguém procura um meio qualquer para distrahir-se da lucta incessante pela vida, não é a reprodução d'aquillo que o tortura que pôde encontrar a alegria e, quando ainda por cima de tudo o desenlace da peça é desagradavelmente impressionante e o mais inverosímil, sae-se do theatro com a mais triste impressão. É justamente o que aconteceu na *Princesse de Bagdad*.

O final do terceiro acto poderia



La Châtelaine—Uma scena do 1º acto

perfeitamente ser poupado pelo autor. A scena do perdão do marido que se julgava ultrajado podia perfeitamente ser dispensada, e a peça terminar quando a filha interveio inconscientemente, salvando a propria mãe da deshonra.

A scena final fatiga o espectador e sobretudo faz o rir sarcasticamente, porque vê n'aquillo um trabalho por demasia forçado do autor. Em todo o caso Jane Hading, como dizem os francezes, *a su se tirer d'affaire* e de uma maneira notavel.

A platêa applaudiu a em peso e a alegre rapaziada das tradicionais *torrinhas*, deu a nota impressionante, fazendo-lhe uma esplendida ovação de despedida, que infelizmente não teve o brilho completo por se achar Jane Hading bastante incommodada e fatigada do papel.

Uma cousa porém, é certa: a partida de Jane Hading nos causou profundo pesar, porque assim não pudemos talvez ter o ceder apreciar trabalho scenico tão perfeito e que nos deixasse tão agradável impressão.

A estrêa da Companhia Lyrica Sansone, da qual faz parte a conhecida cantora Haricléa Darclee foi em toda a linha um grande successo. As nossas leitoras, que alli foram apreciar a bella voz e a esplendida artista, dispensar o, com certeza, quaesquer elogios sobre a interpretação da *Aida*. Quer opera, quer cantora, são por nós todos, suficientemente apreciados.

nhecidas. Quanto ao trabalho e merito dos demais artista da Companhia nos reservamos para a proxima semana.

O tenor, contudo, nos agradou bastante, e o seu jogo de scena é bom.

A associacão que trabalha actualmente no theatro Recreio montou a semana atrazada um bello drama, original de Marco Praga, traducção de E. A. da Silveira, *Alleluia!*

O que seja o drama dil o eloquentemente o nome do autor. Vibrante, elle emociona o auditorio, porque traduz a dor profunda de um coração de homem, traspassado pela mais intensa das dores humanas, aquella cuja apparencia tem que ser dissimulada porque assim o exige a convenção social, e semelhante ao palhaço, que ri enquanto em lagrimas se lhe afoga o coração, o protagonista *Alessandro Faro, Alleluia!* atravessa toda acção jogando a existencia na mais dolorosa das transições; vive justamente da hypocrisia social, rindo perante a multidão que o applaude, e tragicamente chorando perante o coração que se lhe mingua á dor. O thema energeticamente combatido por Marco Praga é o adulterio. Antigo e estudado já por diferentes e varias faces, este thema escolhido e combatido por Marco Praga tem no seu drama uma feição que dada por elle parece toda nova. Ferreira de Souza, o interprete da *Alleluia!* revela-se ainda uma vez o artista intelligente e consciencioso que todos nós conhecemos e applaudimos, e sem duvida alguma, foi uma injustica clamorosa a da nossa platêa que não correu pressurosa a ver o trabalho dos laboriosos artistas, que compõem actualmente o elenco do theatro Recreio Dramatico, na grande peça de Marco Praga.

De modo algum se poderá negar de valor de uma obra d'esta natureza, apreciação a de *visu*. O pouco ou nenhum interesse que o publico teve pelo *Alleluia*, vem somente demonstrar o quanto vai decahindo o gosto artistico e litterario entre nós. Oxalá que a proxima peça que está em ensaio n'aquelle theatro tenha melhor successo. Renome para isso não ha falta.

pois quer o autor, quer o romance donde é extrahida, possuem no mundo inteiro a melhor acceptação.

Haverá por acaso quem não conheça pelo menos de nome os *Miserables* de Victor Hugo?

O theatro Apollo com o *Gato Preto*, consegue quasi sempre esplendidas casas, sendo que para Palmyra Bastos e seus companheiros, o successo e os applausos são constantes e ininterruptos.

O S. José, com as *Agulhas e Alfaiates* e o *Homem das Mangas* vai deliciando os seus habitués que, fiéis, nunca abandonaram o alegre theatro portuguez.

Teremos tambem no proximo dia 21, quarta-feira, o beneficio do fiscal do theatro S. Jo é, o sr. Ricardo V. Ramos, com a hilariante peça o *Homem das Mangas*. A festa artistica do sr. Ramos deve ser um dos bons successos do S. José, não somente pelo atractivo natural como ainda pela sympathia de que goza o beneficiado, que dedica o seu festival ás sociedades nauticas e cyclistas do Rio de Janeiro.

A *Revista da Semana*, recebeu amavel convite, e lá estará para apreciar a ovação que certamente lhe farão os seus admiradores.

Marciolus.

A LAGRIMA

Quem não teve ainda a borbulhar nos olhos essa gota muda, serena e dolorosa, que vai pouco a pouco, descendo e deixando na face o calor que martyrisa?

Desde a criancinha que não avalia o grau sentimental—o valor illimitado de uma lagrima, até o ancão curvado ao peso de longos invernos, e que bem sabe quanto é triste sentir o brotar dessa gota—ninguem, sob pena de um protesto ruidoso da consciencia, será capaz de afirmar que, em innumeras vezes, a humidade de uma lagrima não tenha perpassado nos olhos, não tenha empanado a vista, não haja



Mitzi Dalti

cahido umas sobre outras em occasões dos soluços d'alma, em desabafo do coração!

A lagrima é o preludio do pranto. Quando ella apparece insensivel—receiosa, calma, trazendo comsigo um poema de dôr, uma saudade arrancada ao passado, a recordação de um facto que, de longe em longe, se vae despertando em nosso espirito;—quando ella se desliga do coração e vae se elevando aos poucos, mais,—ainda mais—até chegar de onde tem de rolar pela face do infeliz:—quando ella faz curvar o cerebro mais activo, o peito mais energico, a consciencia mais insensivel,—como que parece que o coração soccorre-se do desabafo da dôr e sorri de reconhecimento por ter nesse momento, encontrado quem o comprehendesse, quem lhe trouxesse o conforto para allivio de agruras!

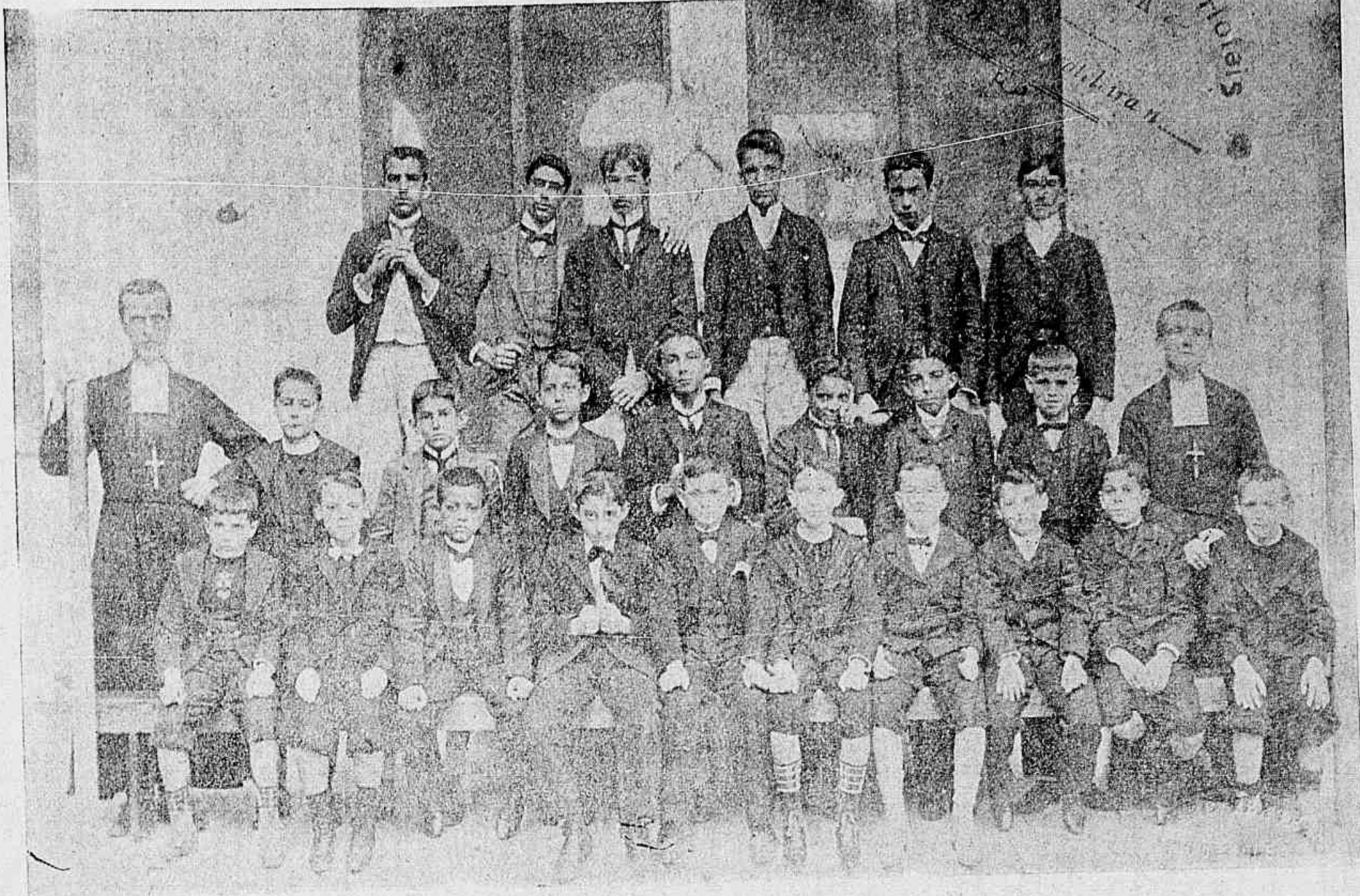
A lagrima é uma reliquia doada pelo Senhor Deus Omnipotente que assim mostrou á humanidade que em uma pequenina gota d'agua elle soube firmar o signo mais puro e generoso, para contrabalançar os gemidos da alma quando soffre em silencio.

Ao vermos uma lagrima nos olhos do arrependido fiquemos certos, a Divindade pugna nesse instante pelo perdão que deve ser cedido ao culpado.

Sobre a face de uma mãe afflicta o apparecimento dessa gota celeste, pode-se com segurança affirmar, encerra um ror de supplicas, mostra a expansão mais acrysolada do martyrio que lhe pesa n'alma.

Vêde deslisar pela face setinosa da moçoila em plena primavera da vida, uma lagrima scutida, uma lagrima que desce vagarosa até se abrigar em seus labios puros e innocentes. Essa gota chrystallina, aquecida em seus olhos amortecidos é o indicio real que o Céu lhe escureceu o coração amoroso.

Nas cans do ancão já afeito ás contrariedades da vida,—já resignado aos inumeros tropeços que o destino lhe reservou— a lagrima equivale á certeza da maior dôr que até então elle tem experimentado. Parece que a lagrima, nesse momento, representa o cunho que assignala o punhado de agruras amontadas em seu cerebro!



Grupo de cantores do Collegio Diocesano de S. José.

Misturae o sorriso com uma lagrima e admiraes como aquelle se sente fraco, pusillanime, sem animação deante da sua inimiga que, forçada pela sua função, não admite o suave desabrochar de dous labios.

A lagrima é o romance do coração. Ella se apresenta em nossos olhos como ligeiro prefacio da larga historia que se desdobra em nossa alma, e onde em cada pagina existe a humidade de um soluço desprendido do accumulo de martyrios que incessantes nos ferem.

Deus, o Senhor Bondoso sempre supplicado e adorado, querendo atestar quanto o valor de uma lagrima é sagrado e profundamente acatado, não se esqueceu que o homem, quando a luz bruxulante lhe allumia o

caminho do Tribunal Divino, deve-se afastar deste mundo deixando correr sobre as faces cadavericas uma lagrima—a ultima lagrima do seu coração extinto!!

Julio Peixoto.

GREMIO DAS OPALINAS

Na escala dos adjectivos teriamos de procurar com cuidado tudo quanto traduzisse o primoroso e o affavel, para dar uma idéa da deliciosa noite de sabbado ultimo nesta *chic* aggre-miação, cujas horas se passaram com a rapidez das roseas illusões de uma mocidade desfeita.

Como o tempo corre! Como são fugitivos os momentos em que nos

deixamos enlevar nas doçuras da fantasia!

O Gremio das Opalinas tem o especial condão de nos transportar a regiões ignotas de um idealismo dourado, quando lhe sentimos a vida intensa nas vagas de harmonias espalhadas pela vastidão das salas, em que redomoinham gentis mocinhas, ao rythmo suave das valsas.

Como são agradaveis as festas das Opalinas!

MUSICOTHERAPIA

A therapeutica moderna parece transformar-se em muitas espécies de theorias novas.

Assim que alguém descobre uma nova acção physica, pretende servir-se de novo agente para buscar um novo methodo especial de therapeutica. Evidentemente ha exageros.

Temos a phototherapia ou meio de curar pela luz e pelas cores, que deu bons resultados na luta contra a tuberculose. Acontecerá o mesmo naturalmente com a musicotherapia, que está ainda no estado hypothetico. Ainda não entrou no dominio da medicina. Conserva-se por ora nas revistas.

A theoria fundamental da musicotherapia está conhecida de ha muito: é a suggestão musical. A suggestão musical não se pôde negar; ha muitos exemplos, provas historicas: desde Orpheo que deliciava os animaes com os seus cantos até o tamborsito d'Arcole que arrastava um exercito inteiro, e mais recentemente a princeza de Chimay soffrendo o ascendente do violinista Rigo. E' um effeito nervoso das vibrações auditivas. A suggestão musical foi analysada; ha duas especies: tonal e rythmica. A suggestão tonal que pôde ser melodica ou harmonica, opera individualmente—dirige-se ao sentimento; a suggestão rythmica actua sobre as multidoes e provoca o movimento. São effeitos da sciencia musical e não da arte.

Utilizando estas suggestões, pensam os medicos constituir um novo methodo de therapeutica. Alguns julgam poder affirmar que obterão um grande exito na cura da nevrossthenia inveterada.

Em pouco tempo os nossos medicos receitar-nos-ão uma hora de mar ha funebre de Chopin, todas as manhas, para afastar as ideas tristes.

Em todo o caso é um medicamentto agradável.



Alumnos do Collegio Diocesano de S. José



Estado de Santa Catharina—Arredores da cidade de Tubarão «Morrinhos»—Logar do nascimento da heroína Annita Garibaldi



Modas da Revista — *Tollette de passeio*

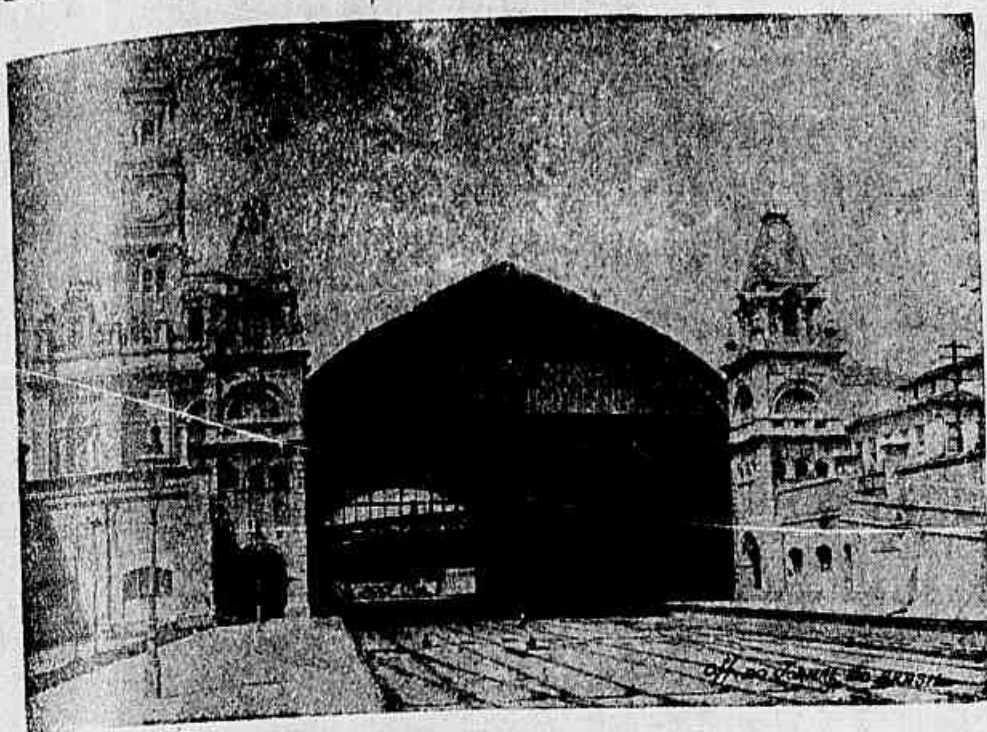
VICTIMA DO REQUINTE



-- Ora viva-se com tal gente ! Mal puz o chapéo da moda' acharam-me com cara de balão !



Estado de Santa Catharina — Arredores da cidade de Tubarão — Ponte da Passagem, E. de Ferro D. Thereza Christina



S. Paulo—Interior da Estação da Luz da Estrada de Ferro Inglesa

A morte em resultado de queda é uma morte agradável

O professor de geologia Heim, de Zurich, a proposito de quedas de grandes alturas, faz curiosissimas revelações. Elle proprio deu uma grande queda nas montanhas. Estudou o assumpto e reuniu documentos elucidativos.

Tendo escorregado á borda d'um precipicio, desceu vertiginosamente ao longo d'uma parede abrupta, foi impellido contra um rochedo, e, depois de vinte metros de queda livre no espaço, cahiu sobre uma saliência da rocha, saliência que estava almofadada de gelo.

Assim que começou a queda, diz Heim, comprehendí que ia ser atirado contra o rochedo e esperei o choque. Ensanguentei os dedos crispando-os sobre a rocha, mas não senti dor alguma. Ouvi muito claramente o ruído da minha cabeça e das minhas costas batendo contra os angulos do rochedo, assim como o ruído surdo do meu contacto final com o gelo.

Só horas depois é que senti dores. Seriam precisas duas horas, para contar tudo o que pensei durante os segundos que durou a queda. Os pensamentos e imagens succediam-se com

um encadeamento perfeito, perfeito e clarissimo.

Em primeiro logar encarei as alternativas da minha sorte e disse commigo: o rochedo, contra o qual vou ser lançado, deve, evidentemente, ter uma parede escarpada, porque occulta aos meus olhos o solo. A questão é saber se ainda haverá neve em baixo. Se houver, ainda me posso salvar. Do contrario é a

morte inevitavel. Se cahir vivo pego no frasquinho d'ether acetico, que tenho na algibeira, e deito algumas gotas na lingua. Não percamos a bengala que me pode ser muito util. Pensei tambem em tirar a luneta com medo de que se quebrasse e os vidros

nhava-me inteiramente, ouvindo uma musica esplendida.

Cada vez mais vi-me cercado d'um magnifico Céu azul de nuvens cor de rosa e roxas. Fluctuava n'esta atmospha ideal, docemente e sem dores, observando, comtudo, que me approximava de um campo de neve.

Observações objectivas, pensamentos, sensações subjectivas, tudo se produzia, simultanea e parallelamente. Ouvi finalmente o ruído surdo do choque do meu corpo no montão de neve. Vi como uma coisa negra passar diante dos meus olhos, e, como tinha



Estado do Rio—Uma das bellas vivendas da cidade de Petropolis

me ferissem os olhos; mas a violencia do movimento que me arrebatava não me deixava senhor das mãos.

Depois, pensei nos meus companheiros e fiz tenção de quando chegasse abaixo, gravemente ferido ou não, gritar-lhes com toda a força: «Não foi nada, não foi nada», a fim de os tranquillisar.

E pensei tambem que não poderia, em caso algum, dar a lição de geologia annunciada para cinco dias depois.

Vi depois como num theatro longinquo, desenrolar-se toda a minha existencia em numerosos quadros. Vi-me representando o papel principal.

Tudo estava illuminado com uma luz celestial, e era bello, sem angustias nem desgostos. Mesmo a recordação d'acontecimentos tristes não evocava maguas. A propria lucta tornara-se amor. Pensamentos bellos e elevados dominavam, ligando as imagens isoladas e um socego divino ba-



Estado de Santa Catharina — Grupo do Photo-Club de Tubarão

Só perdi os sentidos quando bati violentamente no solo coberto de neve. Não sentia os ferimentos de que o meu corpo estava cheio. Não posso



Estado do Rio — Petropolis — Chegada do trem á estação

imaginar uma morte mais facil e mais bella.

Como é natural, a volta á vida traz sensações diferentes.

AMOR MATERNO

Uma extremosa mãe, tendo visto morrer seu filho unico, entregava-se ás mais crueis e pungentes dores e lamentações. Um ministro da religião, que lhe assistia, procurava consolal-a. — Lembrai-vos, lhe disse elle, do caso de Abrahão, que tendo-lhe Deus ordenado que enterrasse com sua propria mão o punhal no coração de seu filho, elle obedeceu resignado e sem murmurar. — Ah! meu padre, exclamou a afflicta senhora com a maior energia; Deus nunca teria ordenado semelhante sacrificio a uma mãe.



A imprensa—Original photographico enviado ao Jornal do Brasil pela Artistica Fundição de S. Paulo



Concerto na residencia do sr. marechal Mallet por occasião do anniversario do coronel Souza Aguiar, a 24 de setembro

RECREAÇÕES

As decifrações dos problemas do nosso numero passado são as seguintes:

Da charada mephistophelica *Patola*; do logogrifho por letras, *Alvorada*; e da charada antiga *Toda*.
Bohemio, Zélia, Nanê, Arari, Noemia B., Sylvia, Conradinho, Alme-rinda, Nhasinha, Aracy e Erasmo Ticiano solveram todos os tres pro-blemas.

Para hoje apresentamos:

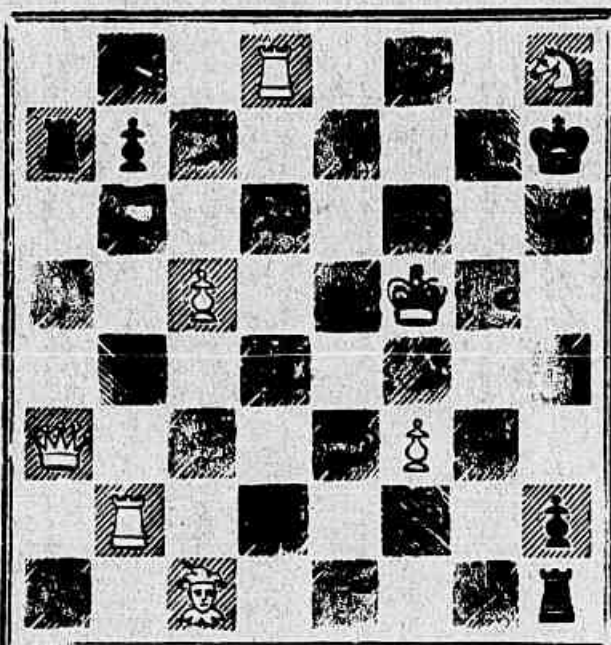
LOGOGRIPO POR LETRAS (Tupy)

Choraste? amargo pranto—7, 1, 2, 3, 2
Banhou-te a face, senhora?—3, 8, 4, 9
Na vida não acha encanto
A tu'alma alegre outr'ora.
Trahiste a fé jurada—7, 3, 5, 6, 7, 9
Em busca de novo amor—7, 9, 4, 7
E' justo que angustiada
Vivas hoje, linda flor.

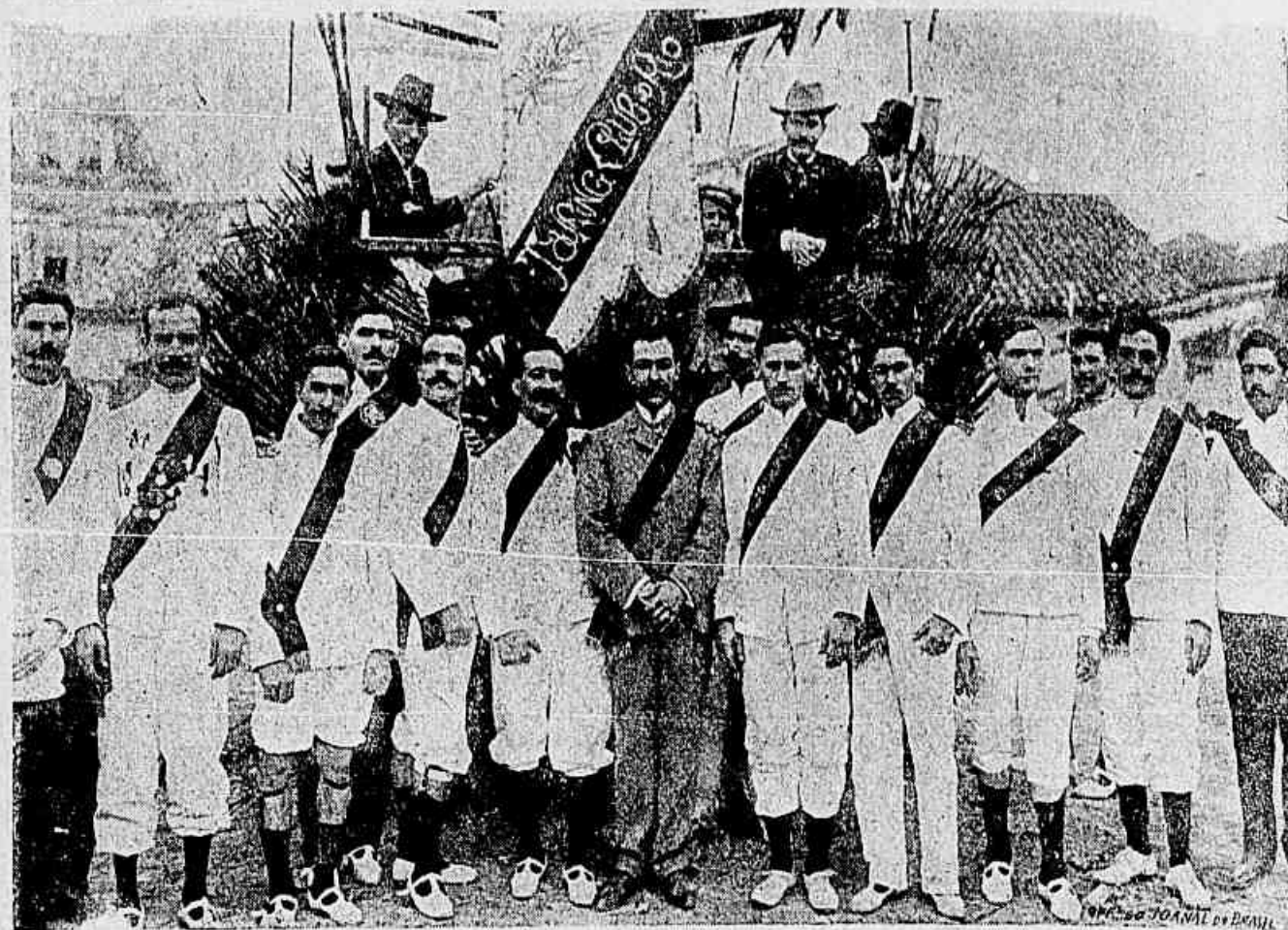
XADREZ

PROBLEMA N. 274—A. Abela (Madrid)

Pretas (5)



Branças (8) mate em 2 lances



Touring Club do Rio — Grupo da directoria

Dr. H. Costa.....	1º premio	19 pontos
Dr. Th. Torres..	2º »	17 »
Dr. W. Hentz.....		16 1/2 »
Aug. Silva.....		14 1/2 »
Dr. C. Vianna.....		13 »
O. B. Junior.....		13 »
H. Bastos		12 »
B. Allen.....		10 »
R. S. Quayle.....		7 »
Dr. G. Philadelpho de Lima.		5 1/2 »
Dr. Ed. Tito de Sá.....		2 1/2 »
Dr. G. Cunha.....		1 »

o segundo premio o dr. Theophilo Torres, que com justiça repetiremos, manteve a posição com rara habili-dade, tendo adoptado desde o inicio até o fim do torneio jogo forte, e cor-recto, offerecendo ao mesmo tempo grande resistencia aos seus adversa-rios.

Heibas.

Recebemos:

A *Monarchia* valente orgam de propaganda, que se publica em S. Paulo. H *Gazeta de Uberaba*; A *Folha de Caçapava*; O *Risonho*; *Brasil Ar-tístico* e um delicado convite do *Gremio das Opalinas*.

O *Rio Nô*, impresso a cores, cui-dadosamente elaborado, com fino es-pirito de texto e chistosas gravuras.

Refere-se gentilmente ao nosso supplemento dedicado á Jane Hading.

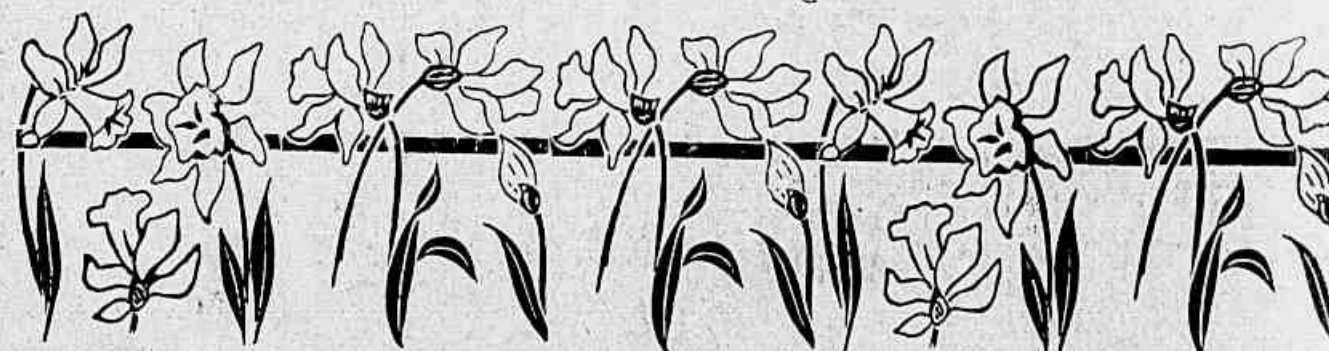
E' um numero digno de ser visto e apreciado.

Agradecemos.

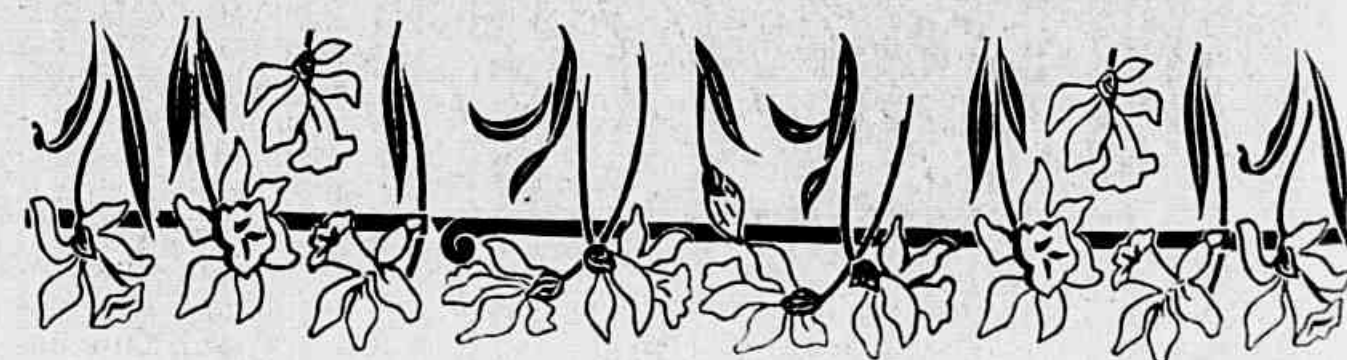
Dando o resultado acima, esta secção saúda aos vencedores dessa grande prova, salientando a perspi-cacia, segurança e correcção com que os mesmos conduziram as suas par-tidas.

Como já temos referido, o dr. Henrique Costa apresentou-se em condições para a luta, desenvolvendo em todo o curso do torneio, jogo muito seguro, tendo revelado em va-rias partidas, excepcional firmeza de analyse, valendo-lhe isto o primeiro logar que obteve merecidamente.

Com egual brilhantismo alcançou



Paulo — Fundição artistica—Baixo relevo offerecido por aquella casa Santos Dumont por ocasião da sua estadia n'aquella cidade



Touring Club do Rio — Brasil II e Espoleta vencedores do pareo Godofredo Mattos

CHARADA MEPHISTOPHELICA (Dodô)

3—O tecido cobre a bica do navio

LOGOGRIPO POR LETRAS (Bohemio)

Em mares de harmonia,
Um bergatim ligeiro,
De vela solta ao vento,—9, 3, 2, 2, 7
Impavido corria,
Emquanto que, fagueiro,
Voava o canto, lento,
D'est'ave, em symphonia.—6, 10, 5, 9, 4.
No espaço reboava,
Em tom sereno, grave,
O threno da ave pura,—10, 5, 1
O canto que sollava.
Essa formosa ave,
Era o da amargura.

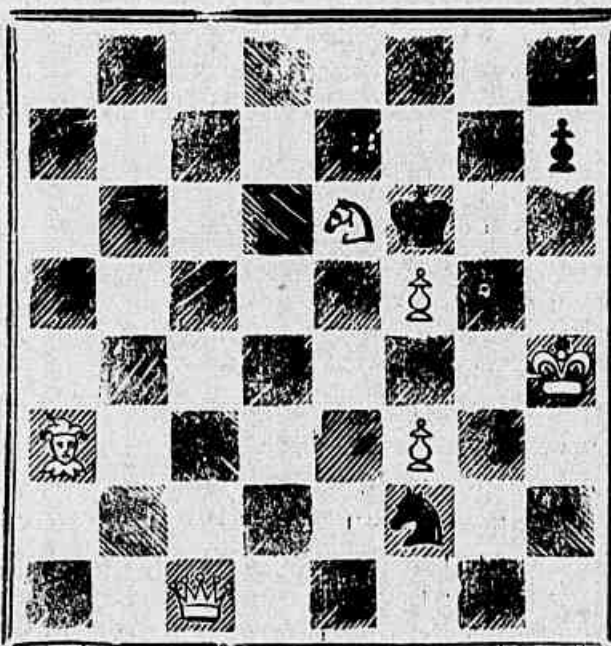
CORRESPONDENCIA

Bohemio e Francisco Telles.—Re-
cebemos. Archimedes Junior.

PROBLEMA N. 275 — D. J. Galceran

(Madrid)

Pretas (3)



Branças (6) mate em 3 lances

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 270—(Laws)

1 T 3 R (Inicial) 5 variantes.

PROBLEMA N. 271—(Kohtz e Ktjckelkow).

1 T 5 T R, R 5 D; 2 C 5 C, etc.

Resolvidos pelos srs: Alipio Cas-
cão, Theo, F. Reis, Silvano, Julio
Barreiros, Gil de Souza, Octavio Ceva,
Alipio de Oliveira, Salvio, Caissano,
Dr. W. Hentz, Jofemo, Muzio e V. N.
Ns. 268 e 269 (anteriores) F. Reis.

Torneio de partidas

Está terminado o torneio de xa-
drez do *Club dos Diarios*, faltando
apenas a realização de uma partida
entre os srs. Quayle e Allen, cujo resul-
tado não alterará a ordem de collo-
cação final que é a seguinte:



Sr. Augusto de Faria, morto
em Paris por ocasião da ex-
plosão do automovel em que
viajava a familia Lengruher, da
qual era secretario particular.